

terrasdabeira

Imprimido em 18-07-2013 09:31:24

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 18-07-2013

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=826&id=42026&idSeccao=7353&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

LOBO

Lendas de hoje

Há quinze dias, lembrámos aqui alguns dos mitos que desde sempre acompanharam em Portugal o vulto do lobo, como uma sombra muito mais longa e fantástica do que a realidade que a origina. Hoje, não passam de histórias nostálgicas, boas para assombrar os netos e encher de maravilha os serões entre amigos. No entanto, sendo que a natureza humana também tem horror ao vazio, outros mitos tomaram o lugar das lendas dos nossos avós. Como o das “largadas” de lobos.

Há décadas que esta lenda viaja de aldeia em aldeia, sempre adornada por bizarros pormenores, sempre sob a forma de relatos anónimos, nunca na primeira pessoa. Ouvimos falar de um primo ou de um amigo de um amigo que jura ter visto carrinhas algures no meio do mato a soltar os tais lobos; por vezes, a história até inclui helicópteros e pára-quedas! E até andaria gente, a altas horas da noite, a alimentar os predadores.

Estes, aliás, seriam “diferentes” dos lobos “normais”. Mais pequenos, por vezes amarelados na pelagem e com hábitos estranhos: há quem garanta que os lobos “botados” ou “largados” rondam as aldeias bem de perto, sem medo das pessoas, e que terão perdido a capacidade de caçar.

Tais boatos não se propagam apenas por cá; na outra área de acção do Projecto MED-WOLF, em Itália, os mesmíssimos “testemunhos” são recolhidos. Trata-se tão somente de uma forma de explicar o que parece não ter explicação: o recrudescimento da presença do lobo num dado local. A olho nu, ele parece irromper na paisagem por geração espontânea, do nada.

Mas claro que sabemos que as coisas não se passam assim: embora tenha sido exterminado em muitas paragens de Portugal, o lobo nunca deixou de viver nas Beiras. Com o abandono de muitas terras, e a consequente redução da presença humana, todos os animais silvestres ganharam espaço e condições para aumentar os seus números. A pastorícia, ao integrar menos cabeças de gado, adopta circuitos mais próximos das povoações, o que aproxima inevitavelmente os predadores do Homem. O aspecto “diferente” dos tais lobos “de aviário” explica-se pela grande diferença que os lobos apresentam nas suas pelagens do Verão para o Inverno e por diferenças entre exemplares, que podem ser significativas. Já o seu carácter destemido é pura invenção, verificando-se antes o contrário: o lobo de hoje é diferente do que assolava as serras da Idade Média; só os mais prudentes sobreviveram à perseguição dos homens, dando origem a uma população muito mais tímida.

Resumindo, que uma coisa fique clara: ninguém anda a “largar” lobos em lugar algum. Nunca tal aconteceu em Portugal, excepção feita a um só exemplar capturado por uma armadilha ilegal e libertado após tratamento. Aliás, os lobos em cativeiro no nosso país são rigorosamente controlados.

Estamos a dar um pouco mais de espaço nos nossos campos a este predador único. E ele, naturalmente, recupera territórios que já foram seus, reproduzindo-se sem necessidade de ajuda humana. Hoje em dia, todos teremos a ganhar se aprendermos a conviver com ele com um mínimo de conflitos... e com menos histórias da carochinha para confundir a situação.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

Fechar